

Apresentação

Inaugurando o ano XXI da Revista NERA, a quadragésima primeira edição nos contempla com dez artigos relacionados a diferentes e importantes temas da questão agrária e desenvolvimento rural não apenas em escala brasileira, mas sim latino-americana. Os artigos deste número abordam temáticas como trabalho no campo, assentamentos rurais, relações de gênero, relação cidade-campo, comunidades tradicionais, expansão do agronegócio, agroecologia e resistência, onde o território comparece como conceito central. Os debates e contribuições presentes nestes artigos reafirmam que a Revista NERA, cada vez mais, se destaca nas discussões acerca da questão agrária em diferentes escalas e territórios, evidenciando as distintas territorialidades produzidas por diversos agentes e sujeitos, não apenas no Brasil, mas sim como em todo o globo, evidenciando que temas como questão agrária e desenvolvimento territorial ultrapassam fronteiras e que a sua discussão em âmbito acadêmico, institucional e militante é necessária.

O primeiro artigo desta edição, intitulado “MST e ideologia: a teoria e a prática no assentamento Celso Furtado em Quedas do Iguaçu/PR”, de autoria de Renata Cattelan e Marcelo Lopes de Moraes, explora a relação entre teoria e empiria em um assentamento localizado no município de Quedas do Iguaçu, no Centro-Sul Paranaense e que compõe o território da cidadania do Cantuquiriguaçu, região histórica de luta pela terra. Partindo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), o objetivo do artigo é identificar se os assentados pelo processo de reforma agrária compartilham da ideologia socialista pregada pelos dirigentes do MST e pelo programa agrário definido pelo movimento. Para atingir o objetivo proposto, os autores se pautam em metodologias como trabalhos de campo e aplicação de questionários.

Em continuidade, o artigo de autoria de Cristina Sturmer dos Santos e Luis Claudio Krajevski, com o título “Assentamentos rurais e as modificações socioeconômicas no município de Rio Bonito do Iguaçu”, também tem como recorte um município da região Centro-Sul Paranaense, onde o objetivo foi identificar a evolução dos indicadores socioeconômicos do município em decorrência da instalação dos assentamentos Marcos Freire e Ireno Alves dos Santos. Como metodologia, os autores utilizam em dados secundários e históricos para a análise da evolução dos indicadores socioeconômicos e também metodologias de abordagem qualitativa. O artigo nos permite concluir que a implementação dos assentamentos estudados permitiu a alteração da estrutura fundiária de Rio Bonito do Iguaçu, bem como a transformação da estrutura produtiva e da realidade socioeconômica, através de novas territorialidades.

O terceiro artigo deste número com o título “Da serra/roça para o território campo/lavoura: transformações socioeconômicas e culturais de reassentados rurais atingidos

por barragens”, de Claudia Maria Prudêncio de Mera, Denisa Soares, Suzimay Specht e Roni Blume, nos contempla com um tema que cada vez adquire mais espaço e o seu debate é cada vez mais urgente: a questão da desterritorialização e reterritorialização devido a megaprojetos hidrelétricos. Neste caso, os autores analisam as transformações territoriais decorrentes das configurações socioeconômicas e culturais ocorridas com os agricultores familiares atingidos por barragens de um reassentamento organizado pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) com atingidos pela Barragem de Dona Francisca, construída sobre o Rio Jacuí, na mesorregião Centro Ocidental Rio-Grandense, no estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa de cunho qualitativo identifica dificuldades enfrentadas pelos agricultores.

No artigo “O papel da agricultura entre as famílias pluriativas assentadas em região metropolitana: o caso do assentamento Milton Santos em Americana e Cosmópolis/SP”, os autores Luciane Cristina De Gaspari, Carlos Armênio Khatounian e Paulo Eduardo Moruzzi Marques trazem para o debate uma questão pertinente: os assentamentos em regiões metropolitanas, que reconfiguram a dinâmica cidade-campo. Os autores analisam a importância da agricultura nas estratégias de reprodução das famílias no território, onde a agricultura apresenta um caráter multifuncional que permite a manutenção da renda das famílias e se configura como um forma de resistência no campo.

O quinto artigo, de autoria de Cláudia Marques Roma e Raul Borges Guimarães, com o título “Agroindústria canavieira, pilhagem territorial e rumos do desenvolvimento na região da Nova Alta Paulista”, no qual o objetivo é discutir acerca da inter-relação entre campo e cidade a partir da identificação dos problemas urbanos em cidades de pequeno porte gerados pelo avanço do modelo de desenvolvimento imposto pelo agronegócio canavieiro. Roma e Guimarães argumentam que não tem como pensar no desenvolvimento territorial da região da Nova Alta Paulista, sem considerar o processo denominado de pilhagem territorial, visto que acumulação do capital agroindustrial envolve o monopólio da renda da terra, a degradação do trabalho e apropriação dos recursos da natureza, reduzindo o desenvolvimento à poucos componentes econômicos. O debate a respeito do impacto da expansão do agronegócio em cidades pequenas ainda é incipiente e cada vez mais necessário, o que evidencia ainda mais os avanços no debate trazidos pelos autores.

Em seguida, Frederico Daia Firmiano nos contempla com o artigo intitulado “O trabalho no campo: questões do passado e dilemas para o futuro”, onde o objetivo é apontar tendências no mundo do trabalho no campo no Brasil baseado em um contexto de mundialização, financeirização do capital e políticas públicas neoliberais, que impõem novas relações laborais. O debate posto por Firmiano é de extrema relevância no contexto atual de reforma da previdência, uma vez que segundo o autor, estas deverão ampliar contingente de trabalhadores precários no campo (e na cidade) e as formas de superexploração do trabalhador, onde a “contrarreforma trabalhista deverá elevar a condição do trabalhador da

informalidade à formalidade, tragicamente, por meio da legalização das formas de superexploração da força de trabalho”.

Em consonância com o artigo de Firmiano, Joaquín Cardeillac Gulla e Lorena Rodríguez Lezica, através do artigo com o título “Exclusión en la inclusión por descalificación: análisis de la situación de las asalariadas rurales en Uruguay”, salta escalas e inserindo no debate a questão de gênero, analisa a situação de mulheres assalariadas rurais no Uruguai. Gulla e Lezica, ao analisar a questão relacionada a qualificação do trabalho de mulheres e homens no campo, constataram a presença desproporcional de mulheres em tarefas não qualificadas, concluindo que ocorre um movimento para a inclusão de mulheres no mercado de trabalho rural uruguaio, porém ainda é possível argumentar sobre uma "exclusão na inclusão”, isto significa que há mecanismos de exclusão das mulheres rurais mesmo quando há uma inclusão, evidenciando relações desiguais de gênero e precarização do trabalho.

O oitavo artigo do número 41 da Revista NERA é de autoria de Rafael José Navas da Silva e Maria Elisa Paula Eduardo Garavello, com o título “Projetos agroecológicos em comunidade quilombola: análise a partir do território”, com o objetivo do artigo é avaliar as ações agroecológicas na comunidade quilombola Mandira, localizada no município de Cananéia, litoral do estado de São Paulo, onde há projetos como a criação da Reserva Extrativista e manejo de recursos e a implantação de sistemas agroflorestais. Silva e Garavello concluem que a criação da Reserva Extrativista e manejo de recursos proporcionou maior sustentabilidade e remuneração e que o projeto de sistemas agroflorestais proporcionou maior diversidade de produtos e autonomia, auxiliando na preservação da natureza e na soberania alimentar da população do Quilombo Mandira.

Lucas Gama Lima e Flavio dos Santos, no artigo intitulado “No Semiárido de Alagoas, a resistência germina na terra: a luta territorial em defesa das sementes crioulas”, tem como objetivo analisar a resistência das comunidades camponesas para permanência no território e para a preservação das sementes crioulas, frente ao crescente processo de inserção de sementes geneticamente modificadas (OGM) no Semiárido de Alagoas através da criação de bancos comunitários de sementes. O debate inserido por Lima e Santos é importante em um contexto de monopolização dos territórios pelo capital transnacional, onde empresas do agronegócio controlam territórios via territorialização (apropriação do território) e territorialidade (uso do território), ambos impostos pelo movimento do capital e onde o último correspondem a empresas de insumos e sementes geneticamente modificadas. As resistências frente a estes processos ocorrem em escala local e precisam ser compartilhadas.

Por fim, finalizando esta rica edição, o artigo intitulado “A licenciatura em Educação do Campo no estado do Amapá: desafios e perspectivas atuais”, onde os autores Heliadora Georgete Pereira da Costa e Roni Mayer Lomba a partir de uma abordagem qualitativa, compartilham conosco os resultados da pesquisa sobre o curso de Licenciatura em Educação

APRESENTAÇÃO

do Campo (Campo Ciências Agrárias e Ciências da Natureza, com ênfase em Agronomia e Biologia) ofertado pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), iniciado em 2014, no qual os dados revelam que o cursos de licenciatura em educação do campo é um desafio para a instituição, visto que rompe com o modelo tradicional das licenciaturas mantidas, porém, ao mesmo tempo, se consolida como um grande avanço das políticas públicas de educação voltadas para atender os povos do campo.

Todos os artigos desta edição possuem contribuições importantes, uma vez que realizam um diálogo entre teoria e empiria acerca de temas históricos e, ao mesmo tempo, tão atuais. Os trabalhos presentes no número 41 da Revista NERA nos contemplam com diferentes informações empíricas, de distintas escalas de análises, onde diversos sujeitos são ouvidos, o que contribuí para a compreensão da heterogeneidade dos sujeitos sociais, da questão agrária em diferentes escalas e das formas de resistências encontrada por estes sujeitos diante ao avanço do capitalismo nos territórios destes sujeitos, que afeta todas as dimensões da vida destes sujeitos.

Desejo a todos (as) uma excelente leitura!

Lorena Izá Pereira
Editora da Revista NERA